

(Conclusão do numero passado)

ctores, haja ainda muitos incapazes e incompetentes. Muitas vezes nós somos subdesenvolvidos, antes do film prompto, mas publicamos o seu material em caracter de registro do que se faz e do que tenta fazer, porque nós compreendemos bem, por experiencia propria como custa fazer alguma coisa no Brasil e o que representa esta industria para nós! Só precisamos de Cinema apenas para o Brasil. Nem é necessario fazer propaganda do Brasil ao estrangeiro... Os brasileiros é que devem ir ao estrangeiro conhecer o quanto é formidável... o Brasil!

Precizamos de propaganda para dentro do Brasil mesmo. Os brasileiros precisam conhecer o Brasil, as suas grandezas e os seus homens. Poucos conhecem Mauá e entretanto não ha quem não saiba quem foi Lincoln e Washington de quem dizem nunca ter sahido uma mentira de sua bocca porque falava pelo nariz...

O Brasil precisa interessar-se mais pelo Brasil. Havemos de ficar musulmanamente a fitar todas estas fitas estrangeiras que apenas nos servem de diversão e abandonarmos a idéa de produzirmos, nos mesmos, alguma coisa nossa, que além de divertir poderá instruir, educar e ensinar aos brasileiros quererem melhor o Brasil. E estes films só podem ser feitos por brasileiros. O nosso paiz precisa ser sacudido por qualquer coisa mais forte, mais sensacional, entusiastica, productiva; util; patriótica do que Carnaval, fott-ball e misses. Os nossos problemas tem que ser tratados pelo Cinema. Com o seu poder formidável de convicção, precisamos fazer propaganda das cousas sérias. Propaganda contra o absurdo das revoluções. Propaganda pela cordialidade entre os Estados.

Propaganda da instrução, da hygiene, do boy-scout e mil outros problemas. Tudo isso dentro de uma historia para que, paralelamente ao interesse do enredo, poderemos mostrar o que queremos, com o poder de convicção e diffusão que tem o Cinema. Entretanto, por enquanto, estamos produzindo historias futeis, convencionaes, ainda no intuito de angariarmos publico... e depois tratarmos de melhores temas.

Assim mesmo, quanta coisa util já fez o nosso Cinema! "Barro Humano" mostrou um pouco do Rio aos Estados e lembrou a figura de Floriano. "Sangue Mineiro" mostrou-nos Bello Horizonte e o "Acaba-mundo". E se lembrarmos dos outros films, veremos que todos nos mostram alguma coisa do Brasil que não conheciamos ou de que já tinhamos esquecido.

Cinema Brasileiro é uma coisa grandiosa e bonita que poucos comprehendem. Por elle pugnamos, não por mera questão de patriotismo barato. E' porque representa alguma coisa mais util e pratica que redundará em mil beneficios moraes e materias para o nosso paiz.

E' por isso que lamentamos aquellas palavras do "Diario de S. Paulo" que, entretanto, publica com "cliché" a chegada de agentes de fitas estrangeiras sem nenhuma importancia e interesse para o publico, "balões" de publicidade de films americanos e todas aquellas notas asmaticas de publicidade mal feita, embora seja o unico que isso resolva com a palavra "Comunicado" no fim de cada uma dellas.

Não faz mal, Dia virá que o "Diario de São Paulo" publicará expontaneamente o que o nosso Cinema está fazendo, pois não sabemos se ainda se acha na sua redacção, Jcrge Martins Rodrigues que teve occasião de ouvir a viva voz a explicação da nossa situação cinematographica e teve occasião de verificar, pessoalmente, muita coisa de positivo e de real do nosso Cinema que absolutamente já não é nenhuma brincadeira nem nenhum sonho.

Sonhadores são aquelles que pensam em technicos allemães e maiores capitaes...

## Milton Sills Morreu!

(Conclusão do numero passado)

Reflectiu, mais uma vez e, depois, continuou.

— Francamente, não creio que isto continue por mais muito tempo. Admitte-se um individuo cego. Dois. Mas é impossivel que nesta terra de cegos, a Hollywood de agora, não haja um só que tenha um

olho, que seja, e se torne Rei disto tudo com senso e intelligencia... Já se têm feito mais asneiras em materia de Cinema e arte, neste periodo, do que durante todo o resto da vida. Antigamente, lembro-me, mover uma "camera" durante um apanhado de machina, era um escandalo. Depois, a "camera" começou a se mover como se fosse uma propria personalidade da historia. E, cada vez avançando mais em technica, o Cinema chegava, mesmo, antes de chegarem os "talkies", a um ponto que era quasi a perfeição. Os films tinham dynamismo, vida, alma e coração. Hoje... Tudo parou! Restam apenas a voz e o som, para atormentar os pobres "fans"... Eu assiti, por exemplo o "sketch" de John Gilbert, em "Hollywood Revue". Não achei, francamente, que sua voz fosse má. Achei-o esplendido e se sua voz não era das mais agradaveis, tambem não era das peores. Mas... Cada personalidade com a sua voz. Uma creatura como elle, por exemplo, exquisito como é, não pôdia deixar de ter uma voz exquisita, tambem. E' preciso que elle fale com uma voz grossa, quente, formidável? Já não basta elle falar?... Qual! Felizmente a minha voz é bem grossa e bem forte e bem quente e bem afinada. Poderêi berrar á vontade e calmamente rir do microphone. Aliás, na minha opinião, sinceramente, o microphone hoje em dia, suspenso sobre a cabeça do artista, parece, mesmo, a espada de Damocles apenas presa por um fio de linha... Mas comigo não adianta. Eu falo grosso...

Milton Sills, depois da sua molestia emmagrecceu consideravelmente. Mais magro, agora, ficou, parece, mais alto. Está bem mais vistoso e muito mais apresentavel do que antes. Em parte, se não foi para seu mal, isto lhe valeu em muito. E se conservar assim o seu physico, ainda poderá readquirir grande parte do seu antigo e grande prestigio.

Antes de adoecer, Milton Sills sempre se dedicou com ardor, mesmo, ás sciencias e aos mais variados conhecimentos. Seu lar, presidido por Doris Kenyon, cada vez mais encantadora, sempre foi, em Hollywood, o centro das reuniões mais selectas e mais distinctas da colonia do Cinema. Poetas, artistas, cientistas, e, em summa, todos aquelles que tivessem alguma coisa de notavel, produzido, na vida, encontravam, ali, lenitivo para suas idéas. Milton Sills sempre os recebia satisfeito e, conversando com elles, illustrava-se e illustrava-os, tambem, com seus conhecimentos em outros lados e em outros ramos de arte, tambem. Mas foi exactamente isto que o exgotou. Trabalhos intensos durante o dia. A' noite, reuniões e conversas e estudos, até altas horas. A's 7 da manhã do dia seguinte, conforme regulamento e praxe, porta do Studio e, assim, seus nervos se foram esticando, esticando, esticando, até que se romperam, afinal e lhe causaram o profundo abalo que quasi o arrasta ao tumulo. Depois de fazer "Sangue de Bohemio", (The Barker), elle teve, diante de si, um futuro soberbo. Aquelle seu desempenho, um dos melhores de sua carreira, foi commentado intensamente. Seus contractos offereciam muitas probabilidades futuras. E, assim, tudo lhe sorria. Mas, com esse ultimo esforço dispendido, em prol do film de George Fitzmaurice, acabou gastando o resto de energia que tinha. E, um bello dia, quando todos contava com a assignatura do seu novo contracto com a First e demais successos, soube-se, aborrecidamente, do seu collapse, na noite anterior e, depois; do seu necessario recolhimento, em local isolado, durante muito tempo, para poder se restabelecer de vez. Assim, fugiu da Cidade e procurou as montanhas. Mas um anno completo de invalidez o tolheu.

Uma das razões, ainda e principaes da sua tremenda agitação nervosa e do seu pavoroso choque nervoso, foi a difficuldade financeira em que o collocou uma pseudo lançadora de impostos sobre renda. Como elle ha annos que não pagava o mesmo, por esquecimento ou por qualquer outro motivo correcto, porque, antes de tudo, elle é honestissimo, achou ella de o perseguir para receber os mesmos. Julgando-a, de facto, enviada especial do governo, elle lhe perguntou qual seria o seu imposto a pagar. E ella, descaradamente, pede-lhe a importancia de 100 mil dollares. Não a tendo, elle começou a se preoccupar com aquillo e a pedir prazo para seu pagamento. E, com trabalhos no Studio. O nascimento do seu filhinho mais novo. E a fingida cobrança de impostos a perseguilho, teve a impressão, elle, de que acabaria condemnado por roubo ao Governo e, ainda, castigado com

a penitenciaria. Isso o abalou profundamente, até ás raizes da sua existencia. E, um bello dia, quando o procuraram para lhe darem a noticia de que a "tái" havia sido presa e fora condemnada pelo crime de assalto aos bens alheios. Já não o encontraram mais. Achava-se elle a caminho das montanhas e quasi morto de cansaço e miseria mental.

Artista, philosopho e cavalheiro, Milton Sills sempre foi um dos maiores corações de Hollywood. Se não tem fortuna pessoal, grande e vive dos seus modestos esforços, é porque, coitado, sempre viveu fazendo o bem aos outros e animando-os com sua proecção segura e forte.

Este era o artigo. Lê-se nelle, claramente, quem foi Milton Sills e o que elle fez pelo Cinema e pelas pessoas que, com elle, partilharam sua existencia atribulada. Mal sabia o chronista que o entrevistou, no entanto, que, tempos depois; elle iria fallecer, ainda victima do seu nobre sacrificio pelos seus e pelos outros. Mal restabelecido, Milton Sills voltou. Sentia que precisava lutar, porque, antes de tudo, o que tinha guardado, em annos, perdera em dias, com sua molestia e com o caso dessa exploradora que o arruinou mentalmente, ainda. Mal restabelecido, Milton Sills assignou um esplendido contracto que lhe offerencia a Fox o que elle aceitou sem pestanejar. Mal restabelecido, ainda, entrou para o primeiro film, immediatamente e o terminou. Chamava-se elle "Man Fouble", tinha Dorothy MacKaill, sua ex-companheira de outros tantos films, como heroína e Berthold Viertel, na direcção. O film foi tido como bom e o seu desempenho foi citado, por todos os magazines americanos como formidável e pelo Photoplay, mesmo, "phantastico", na expressão do seu critico. Mal terminado o film, já tinham a segunda historia preparada para elle: "The Sea Wolf". "O Lobo do Mar", historia que já foi filmada com Hcbart Bosworth, com Noah Beery e com Ralph Ince, para a P D C, por ultimo. Ia ser toda falada e, assim, mais uma oportunidade para elle brilhar. Sem cogitar de nada e sem sequer descançar um só instante, poz-se á disposição de Alfred Santell e entrou em trabalho. Precisava dinheiro. Quería refazer, em instantes, toda sua fortuna desbaratada. Sábua que Doris Kenyon e seus filhos precisavam de todo seu esforço. E, conjugando todas as suas energias, entrou firme pelo segundo trabalho. Enredo forte, de situações ágidas e dramaticas. Com lutas e com tēpestades, tendo que trabalhar, em muitas sequencias, com o corpo molhado e tendo que apparentar a personagem de um capitão de brigue, bruto e irritado, sempre, Milton Sills teve o golpe final. Tornou a se exgotar e teve uma recaída. Seu coração, naturalmente fraco e mal recompensado da molestia recente, tornou a falsear e, quando parou, desfez em realidade cruel toda a existencia agitada e operosa daquelle homem que, acima de um artista de Cinema, foi um cavalheiro distincto e um generoso amigo dos que lhe eram caros.

No proximo numero volveremos a tratar de Milton Sills.

## Cinema de Amadores

( F I M )

apanhado, continúa sempre insatisfeito, e sempre reclamando "mais acção" aos amigos.

James Hall possui um orgulho afinal desculpavel, por um film que apanhou do Coronel Lindbergh, num campo de aviação de Los Angeles. E quanto a Harold Lloyd, a sua loucura é toda pelos films de "golf".

Quando andou pela California, filmando "The Vagabond Lover", ao contrario do que se pensa Rudy Vallée não gastou as férias a cantar melodias, á conceder entrevistas, ou a pagar Mary Brian. Uma camara acompanhava-o pelos Studios, e as produções é que eram filmadas durante a filmagem.

Conrad Nagel passa as suas tardes de domingo e os dias de descanço cinematographando a familia em casa, na praia, onde quer que a distracção e o repouso os transporte. Os primeiros annos da pequenina Ruth, a filha de Nagel, têm sido como uma tela de prata, exposta a todos. Uma occasião, durante a festa do seu quarto anniversario, a pequena ficou tão excitada com os "operadores" que estes acabaram a